

## DIÁLOGOS URBANOS: DIREITO À CIDADE, ESPAÇOS E ESFERAS PÚBLICAS URBANAS NO MACIÇO DE BATURITÉ, CEARÁ

Antonio Elves Barreto da Silva<sup>1</sup>, Eduardo Gomes Machado<sup>2</sup>, Maria Valdelia Carlos Chagas de Freitas<sup>3</sup>, Adriano Paulino de Almeida<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, estudante de agronomia, e-mail: elvesbs@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Professor efetivo, e-mail: eduardomachado@unilab.edu.br

<sup>3</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, estudante de História, e-mail: valdelia@aluno.unilab.edu.br

<sup>4</sup> Colaborador externo, e-mail: almadriano@gmail.com

**Resumo** O projeto promoveu a educação para o Direito a Cidade no Maciço de Baturité, com foco em Redenção e Acarape, realizando “Diálogos Urbanos”, sob a forma de Palestras, Mesas Redondas e Rodas de Conversas, com ampla mobilização do público externo e da comunidade acadêmica. Cada “Diálogos Urbanos” abordou um tema importante para o Direito à Cidade, sempre com a participação de convidados que possuíam amplos conhecimentos e experiências nos temas enfocados. Ao mesmo tempo, constituiu-se um Grupo de Estudos sobre o Urbano e a Cidade, aberto à comunidade externa e foram realizadas Visitas Político-Técnicas a agentes urbanos estratégicos, promovendo interlocuções e articulações entre a sociedade civil e política local e variados segmentos da comunidade acadêmica. Essas atividades se articularam a duas estratégias socioeducacionais e politico-educacionais: (1) o fortalecimento e a valorização de espaços públicos urbanos promovendo a convivência cotidiana democrática nas cidades, garantindo usos e contrausos e dinamizando fluxos, interações e convivências cotidianas dentre os vários agentes urbanos, em suas diversidades classistas, de gênero, geração e étnico-raciais; (2) a constituição de esferas públicas democráticas, promovendo diálogos sistemáticos e reiterados, abordando variadas dimensões e problemáticas da questão urbana e das cidades. Assim, o Projeto teve como pauta a cidade, o urbano e a questão urbana enquanto temas de debate político-técnico e acadêmico, de mobilização social e de articulação interinstitucional, agregando agentes urbanos – da sociedade civil e política local – com concepções, valores, trajetórias, experiências, saberes e práticas diversas. Em diferentes escalas físico-geográficas e temporais pretendeu-se impactar as matrizes culturais e identitárias vivenciadas cotidianamente e os processos coletivos de formação das decisões no âmbito do planejamento e da produção social do espaço urbano no Maciço de Baturité, especificamente nos municípios de Redenção e Acarape.

**Palavras-chave:** Direitos. Democracia. Urbano. Educação. Espaço.

## INTRODUÇÃO

O Diálogos Urbano nasce da necessidade de sair das formas tradicionais de transmissão de conhecimentos. Teoria e prática se juntam para viabilizar um novo contorno às trocas de experiências trazendo os agentes externos para dentro da universidade e levando a comunidade acadêmica para fora dos muros universitários, sustentando assim o tripé no qual o fazer acadêmico deve se sustentar: Ensino, Pesquisa e Extensão.

As ações desenvolvidas tinham como foco uma abordagem nos moldes da pedagogia Freiriana no qual os agentes, por meio de suas experiências, constroem saberes e se educam. O objetivo das ações não era apenas transmitir conhecimento pelos educadores envolvidos, como é na educação bancária (FREIRE, 2015) era, sobretudo, um diálogo no qual as trajetórias dos agentes envolvidos tinham valor.

Todos os agentes contribuíram com suas vivências. A troca de saberes proporciona novas discussões e iniciativas. Estas vivências, discussões e iniciativas perpassa todo o projeto.

## METODOLOGIA

As ações assumiram referências da educação popular e da pesquisa-ação, envolvendo, ao mesmo tempo: produção coletiva, aumento e difusão dos conhecimentos – saberes-poderes ou disposições sociais – gerados e apropriados pelos agentes envolvidos; ampliação da consciência crítica acerca das questões urbanas envolvidas, suas causas, possíveis soluções e elementos necessários para enfrentá-las; mobilização social, com reconstituição de vínculos sociais e geração de ações coletivas para efetivação das propostas (THIOLLENT, 2004, p. 16). O fio condutor do Projeto foi a reconstituição socioeducacional e político-educacional dos saberes-poderes, nos termos de Michel Foucault (1984), ou das disposições sociais, na perspectiva de Pierre Bourdieu (1996), que constituem as matrizes culturais, a identidades e as redes cognitivas, simbólicas e recursivas, hegemônicas e operantes, onde os agentes urbanos se inserem e a partir de onde convivem, interagem e reproduzem o espaço urbano. Assim, a proposta educacional não se reduziu a pedagogias que transferem conhecimentos de modo formal, estanque e hierarquizado, restritas às salas de aula. Ao contrário, os processos socioeducacionais e político-educacionais efetivados articularam teoria e prática, assumindo

uma perspectiva dialógica, contextualizada e participativa de produção de conhecimentos e de intervenção nas realidades socioespaciais, agregando problematizações, avaliações e gerações de propostas coletivamente formadas, explicitando dissensos e gerando interlocuções, pactuações e vínculos entre os agentes envolvidos.

O Projeto se articulou ao Grupo Interdisciplinar de Pesquisas Urbanas (GIPU), cadastrado no CNPq, atualmente com 16 membros, estruturando-se em três linhas de pesquisa: agentes, ações coletivas e lutas na cidade; cidade, cultura e imaginário social; planejamento, democracia e produção social do espaço urbano. O Grupo de Estudos também funcionou como espaço de socialização de informações, agregação e organização do GIPU, promovendo estudos dialógicos sistemáticos de autores, temas, conceitos, categorias e experiências importantes no âmbito do urbano e da cidade.

Ao mesmo tempo, efetivou a identificação de agentes urbanos estratégicos para a promoção dos direitos e do desenvolvimento urbano no Maciço de Baturité e a realização de diálogos com esses agentes, através de **Visitas Político-Técnicas**, que buscaram: (I) constituir relações de confiança e cooperação; (II) identificar questões, problemáticas e demandas urbanas, no âmbito dos espaços públicos e das esferas públicas democráticas, além de potenciais soluções; (III) realizar parcerias e ações conjuntas envolvendo esses agentes externos e diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Por fim, realizou os **“Diálogos Urbanos”** – debates, mesas redondas ou rodas de conversa – com a participação das comunidades acadêmica e externa, debatendo temas, experiências e proposições relevantes à promoção do direito à cidade no Maciço de Baturité, particularmente no que envolve os espaços e as esferas públicas democráticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados Seis (06) Diálogos Urbanos, com 444 pessoas e 27 horas de atividades; 16 reuniões do Grupo de Estudos sobre o Urbano e a Cidade, com 167 participantes e 48 horas; 10 reuniões de planejamento e gestão do Projeto, com 30 horas de atividades. Foram ou serão emitidos 399 Certificados/Declarações para participantes e 06 para a equipe de execução. Peças publicitárias, divulgadas fisicamente – na, Universidade e em lugares chaves de Redenção e Acarape – e virtualmente: 06 cartazes, 16 spots e 06 matérias



## III SEMANA UNIVERSITÁRIA - 2016

ÉTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

no sítio oficial da Unilab. Também houve divulgação em programas de rádio com amplo alcance na região. Vinte e três (23) convidados participantes.

As ações contribuíram para a formação de agentes da comunidade acadêmica e externa, socializando conhecimentos teóricos e práticos e experiências concretas, com articulações e parcerias intrainstitucionais e interinstitucionais. O Projeto fez contatos e trouxe convidados vinculados a variadas entidades, órgãos públicos e segmentos sociais: Projeto de Extensão Capoeira e danças na comunidade (2015-2016); Projeto de Extensão Independências; Associação de Estudantes Guineenses da Unilab; CDVHS; REDE DLIS; Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano de Acarape; Programa de Extensão SEMEAR; CONAM; Cáritas Regional Ceará; IFCE – Campus Baturité; IPHAN; SECULT-CE; Rede Cearense de Museus Comunitários; Incubadora tecnológica de economia solidária (INTERSOL); Mandato do deputado estadual Elmano de Freitas; Mandato do deputado estadual Renato Roseno; Núcleo da Diversidade, Gênero Unilab; Núcleo de Igualdade Racial da Unilab; Conselho de Entidades Estudantis e Cursos da Unilab.

Durante a vigência houve um forte impacto internamente na extensão da Universidade, provocando estímulos e referenciando ações coletivas do mesmo tipo. Pautou a cidade e a questão urbana, em suas múltiplas dimensões, enquanto tema de diálogo e mobilização crítica na comunidade acadêmica e sociedades política e civil locais. Constituiu microesferas públicas urbanas, com a presença, diálogo e articulação entre agentes acadêmicos, da sociedade civil e política. Dinamizou e constituiu articulações e parcerias intrainstitucionais e externas importantes. Articulou processos educacionais dialógicos, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a articulação teoria e prática. Constituiu situações e momentos de sistematização e apresentação de pautas e demandas diretamente a gestores públicos. Fortaleceu o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa Urbanas (GIPU), inclusive em suas capacidades de dialogar com outros grupos de pesquisa.

O Grupo de Estudos sobre o Urbano e a Cidade, desde setembro de 2015, manteve seus encontros quinzenalmente como o proposto, com aproximadamente oito participantes a cada encontro, criando assim uma periodicidade e um caminho para a institucionalização do grupo. As ações alcançaram e estão alcançando um grande desafio: articular comunidade universitária e a comunidade externa.

## CONCLUSÕES

O Projeto Diálogos Urbanos vêm se tornando parte da dinâmica e do cotidiano da UNILAB, reunindo diferentes agentes sociais, em processos de difusão de conhecimentos, socialização de experiências e interlocução. Mais do que isso, pautando a questão urbana, em suas múltiplas dimensões, como tema importante da agenda política e acadêmica, evidenciando as problemáticas, mas também as demandas e as potencialidades científicas, técnicas, éticas, políticas de afirmação da Reforma Urbana e do Direito a Cidade no Maciço de Baturité.

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer o apoio da universidade, que por meio da Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) financiou o projeto. Agradecer a todos os nossos parceiros e convidados pela disponibilidade e cordialidade. Agradecer também os integrantes do Grupo Interdisciplinar de Pesquisas Urbanas (GIPU). Deixar nosso apreço as lideranças da sociedade civil e política que compareceram aos eventos realizados pelo projeto. Enfatizar nossos agradecimentos aos movimentos sociais, a comunidade da unilab e a comunidade externa. Gostaríamos também de agradecer especialmente a Rede de desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim (Rede DLIS do GBJ) por abrir espaço e canal de diálogo para o grupo de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 4º. Ed., Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 59 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 13º Ed., São Paulo: Cortez, 2004.